



Campanha Mundial
Construindo Cidades Resilientes
Minha cidade está se preparando!
OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

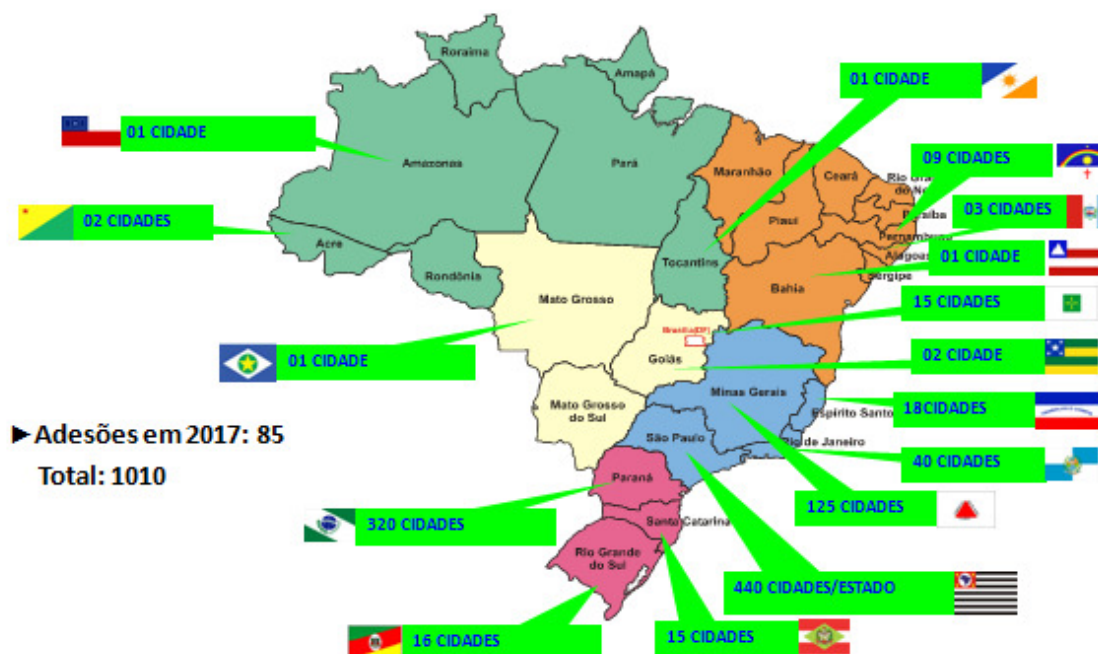



PUBLICAÇÃO: 19/10/2017



CIDADES RESILIENTES BRASIL

SITUAÇÃO EM 17/10/2017



ESTADOS PARTICIPANTES	TOTAL
SÃO PAULO	440
PARANÁ	320
MINAS GERAIS	126
RIO DE JANEIRO	40
ESPIRITO SANTO	18
RIO GRANDE DO SUL	16
SANTA CATARINA	15
DISTRITO FEDERAL	15
PERNAMBUCO	9
ALAGOAS	3
GOIAS	2
ACRE	2
TOCANTINS	1
MATO GROSSO	1

BAHIA	1
AMAZONAS	1
	1010

**2017 Global Platform for
Disaster Risk Reduction**



22-26 May 2017 - Cancun, Mexico



UNISDR

United Nations Office for Disaster Risk Reduction

2017 Plataforma global para redução de risco de desastres: Procedimentos

FONTE: ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES (UNISDR)

Este documento **resume os trabalhos da Quinta Sessão da Plataforma Global para Redução do Risco de Desastres**, que decorreu de 24 a 26 de maio de 2017 em Cancún, no México, incluindo o Resumo da Presidência e registros de discussões realizadas durante a conferência. A Plataforma Global 2017 foi a primeira a ter lugar após a adoção do Framework Sendai. Foi uma oportunidade para os países, organizações internacionais e outras partes interessadas avaliar a implementação, identificar medidas para impulsionar a ação, compartilhar lições, forjar parcerias e fortalecer a cooperação, bem como ressaltar fundamentalmente o valor do Framework Sendai como um instrumento de orientação eficaz e o compromisso com a sua implementação.

O Fórum dos Líderes, as mesas redondas ministeriais, as sessões plenárias, as sessões especiais, as sessões de trabalho e os eventos especiais geraram trocas substanciais sobre questões-chave e orientações concretas para novas ações, agrupados da seguinte forma, de acordo com as quatro prioridades de ação do Sendai:

- Prioridade 1: Compreender o risco de desastres
- Prioridade 2: Fortalecimento da governança de risco de desastres para gerenciar o risco de desastres
- Prioridade 3: Investir na redução do risco de desastres pela resiliência
- Prioridade 4: Melhorando a preparação para desastres para uma resposta efetiva e "Construir para trás melhor" na recuperação, reabilitação e reconstrução

As deliberações em sessões identificaram as seguintes prioridades adicionais:

- Acompanhamento da implementação do Framework Sendai;
- Alcançar o alvo E - Aumentar substancialmente o número de países com estratégias nacionais e locais de redução de risco de desastres até 2020;
- Coerência com as agendas de desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas;
- Redução do risco de desastres sensível ao gênero e inclusiva; e

- Iniciativas de cooperação internacional, como cooperação privado-privada e construção de uma coalizão de países para infra-estrutura crítica.

FONTE: http://www.preventionweb.net/files/55465_globalplatform2017proceedings.pdf



Agência da ONU firma parceria com empresa de software para monitoramento dos objetivos globais



A ideia é utilizar as novas tecnologias para monitorar a implementação dos objetivos globais.
Foto: UNIDO

A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) anunciou na terça-feira (17) ter firmado parceria com a empresa alemã de software SAP SE para avançar na conquista dos objetivos da **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**.

A ideia é utilizar as novas tecnologias para monitorar a implementação dos objetivos globais, particularmente na área de industrialização inclusiva e sustentável. Serão utilizadas tecnologias como Internet das coisas, inteligência artificial e blockchain.

A parceria terá como foco o desenvolvimento de uma plataforma, denominada SAP Digital Boardroom, para monitorar, gerir e reportar dados sobre os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e suas metas relacionadas à indústria global.

“A plataforma permite que grupos da UNIDO ganhem visibilidade em sua organização, consolidem conquistas relacionadas aos ODSs e documentem seus impactos na vida das pessoas”, disse a gerente-geral global de serviços públicos da SAP, Isabella Groeger-Cechowicz.

“Por meio da integração de dados, a solução fornece uma fonte de dados para decisões estratégicas, o que é crucial para o sucesso em uma economia digital de ritmo acelerado”, completou.

“Com a SAP como parceiro, estamos progredindo na Agenda 2030 ao aproveitar o poder das novas tecnologias para superar as desigualdades digitais e atingir a prosperidade para todos”, disse o vice-diretor-geral da UNIDO, Hiroshi Kuniyoshi.

FONTE: <http://www.unido.org/news/press/4213.html>

FONTE: <http://www.data4sdgs.org/>



Redução do risco de desastres e desenvolvimento sustentável, dois lados da mesma moeda

Por Mariana Simões

Os eventos climáticos extremos com base no clima estão a aumentar e muitas vezes afetam as comunidades vulneráveis menos equipadas para lidar com elas. No Dia Internacional para a Redução de Desastres, Especialista Técnico Regional para o PNUD, Mariana Simões reflete sobre os **vínculos entre mudanças climáticas, desastres e desenvolvimento** - e como o investimento em adaptação pode ajudar a salvar vidas e proteger os ganhos de desenvolvimento.

Com recentes eventos climáticos extremos, todos testemunhamos os prováveis impactos das mudanças climáticas. A força dos furacões nos Estados Unidos e no Caribe e as inundações e os deslizamentos de lama causados pela estação úmida em Bangladesh e na Serra Leoa estão alinhadas com o que devemos esperar com as mudanças climáticas.

Embora os eventos extremos não sejam novos, o aumento da frequência e intensidade tornou-se o novo normal, com os impactos correspondentes em vidas, meios de subsistência e ativos. As perdas mundiais de catástrofes naturais são estimadas em US \$ 100 bilhões anualmente. Em 2016, as perdas foram estimadas em US \$ 175 bilhões, dos quais 70% foram atribuídos a eventos meteorológicos, hidrológicos e climatológicos. As perdas de 2017 podem ultrapassar esses números, com estimativas para o furacão Harvey, que ultrapassou US \$ 100 bilhões.

O desafio formidável do alívio humanitário e da recuperação após um desastre coloca uma pressão incrível sobre os recursos públicos limitados. Em países em desenvolvimento, especialmente, pode forçar mudanças nas prioridades nacionais de

desenvolvimento, colocando em risco ganhos frágeis em saúde e desenvolvimento econômico.

Investimentos direcionados para reduzir o risco de desastres podem ajudar a proteger os países desses impactos. Estima-se que, por cada dólar investido na redução do risco de desastres, US \$ 2- \$ 10 são evitados ou reduzidos em resposta a desastres e custos de recuperação.

O planejamento informado do risco climático e os investimentos para melhorar a **resiliência climática**, portanto, podem resultar em poupanças de longo prazo de perda e dano reduzidos e permitir o progresso na consecução de objetivos de desenvolvimento sustentável.

Um tamanho não se encaixa em todos

A adaptação refere-se às medidas necessárias para reduzir a vulnerabilidade e / ou aumentar a capacidade de gerenciar os impactos das mudanças climáticas (como mudança de padrões de chuva, aumento de tempestades tropicais ou temperaturas mais extremas). Na prática, envolve coisas diferentes em diferentes países.

Por exemplo, no Bhutan montanhoso, maior intensidade da estação de monção resultou em aumento da incidência de inundações instantâneas e deslizamentos de terra - destruindo culturas em áreas baixas, prejudicando estradas e perturbando o acesso a serviços e mercados. A adaptação no Butão deve, portanto, considerar o terreno íngreme, com medidas voltadas para a estabilização da inclinação e o manejo sustentável da terra.

No Vietnã, o seu longo litoral o deixa vulnerável ao aumento do nível do mar e aos tufões. As medidas de adaptação costeira, como a reabilitação de manguezais e a habitação resistente ao clima, são, portanto, necessárias para proteger as comunidades costeiras.

Embora tais medidas não possam impedir eventos extremos, elas podem reduzir significativamente o impacto, economizando vidas e reduzindo as perdas e danos econômicos.

Acordo de Paris chave da ação

O Acordo de Paris estabeleceu o objetivo global de adaptação do reforço da capacidade de adaptação, o **fortalecimento da resiliência e a redução da vulnerabilidade às mudanças climáticas**, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Este link crítico para o desenvolvimento sustentável foi ainda mais sublinhado recentemente pelos Ministros dos países menos desenvolvidos (PMA), quando reiteraram que "a adaptação e as perdas e danos são componentes cruciais da resposta global às mudanças climáticas, especialmente para os países menos

desenvolvidos, particularmente vulneráveis à impactos adversos da mudança climática".

Enquanto a vontade existe para que os países invistam na adaptação, o impacto de eventos extremos continuará a forçar decisões, aquelas que enfrentam necessidades urgentes contra o planejamento do desenvolvimento sustentável.

Através das suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), os países detalham não apenas seus objetivos de redução de emissões, mas também as prioridades de adaptação para enfrentar as mudanças climáticas atuais e futuras. De acordo com o Acordo de Paris, os países vulneráveis necessitarão de apoio para atingir seus objetivos e abordar suas prioridades de adaptação, permitindo-lhes sair do ciclo de resposta às catástrofes e para uma maior preparação e desenvolvimento sustentável.

Os impactos das mudanças climáticas estão sendo vistos e sentidos ao redor do mundo. Para o PNUD, apoiar as nações vulneráveis para adaptar e reduzir o risco de desastres são elementos-chave para permitir o desenvolvimento sustentável.

FONTE: <http://www.adaptation-undp.org/Impact1/>



Após o desastre vem a fadiga de desastre. Veja como lutar contra isso

P. Houve tantos desastres em um breve mês. Eu quero fazer a minha parte para ajudar, e eu sei que esse tipo de ajuda é um jogo longo. Isso é horrível para dizer: eu apenas me sinto me importando cada vez menos. Harvey era chocante, Irma era angustiante, e Maria sentiu ... cansativa. Há tanta destruição, e isso não pára. O que eu posso fazer?

Sombrio e culpado sobre isso

A. Claro *que* isso parece horrível - não apenas a investida de desastres, mas a nossa culpa de não poder responder a eles como queremos, para ser a pessoa que nos imaginamos ser.

Se você está se sentindo assim - exausto, indiferente, culposo - tenha a certeza, você não está sozinho. Em face de tantas crises seguidas, estamos todos exaustos. A cobertura das notícias diminuiu para o furacão Maria após Irma e Harvey, mas FiveThirtyEight descobriu que o número de pessoas que *buscavam* informações sobre o furacão Maria também caiu significativamente após Irma, conforme medido pelas buscas do Google.

Isso pode ser devido à "**fadiga dos desastres**", quando a exposição prolongada à cobertura de notícias de catástrofes causa potenciais doadores ou voluntários para perder motivação. Para tentar entender como lutar contra isso, podemos olhar para seu primo mais agudo, "cansaço da compaixão", que é exatamente o que parece. Também chamado de "**síndrome do trauma secundário**", é uma condição psicológica comumente encontrada nas profissões de cuidados e profissão direta e caracterizada por retirada, isolamento e sensação de desculpa ou desespero.

Patricia Smith, fundadora do **Projeto de Consciência da Fadiga da Compaixão** e especialista em Fadiga de Compaixão Certificada (sim, isso é uma coisa) conduz oficinas com cuidadores para ajudar a mitigar. Perguntei-lhe se a barragem de desastres poderia induzir uma espécie de fadiga de compaixão em massa.

Em suma, possivelmente. Não é uma situação de *contagio*, ela explica: Você não assiste uma entrevista no terreno sobre a destruição de San Juan e boom, cansaço de compaixão! Mas para pessoas que naturalmente têm fortes sentimentos de empatia, o ataque de más notícias tem um efeito cumulativo. Quando você coloca as necessidades dos outros antes do seu e se sente obrigado a resgatá-los, continuamente fazendo isso, pode esvaziar, esvaziar e pressionar você.

"As imagens, histórias e imagens gráficas do dia-a-dia, que estamos vendo, estão aumentando nossos níveis [da fadiga da compaixão]", diz Smith. "Nós pensamos que podemos lidar com isso, que somos desensibilizados, mas não somos".

Os seres humanos não são feitos para processar uma quantidade ilimitada de trauma. Na verdade, estamos conectados para nos proteger contra isso. Smith me diz que ver tanta destruição e sentir-se incapaz de fazer qualquer coisa leva a uma espécie de sofrimento moral.

Cobertura sem escalas é como as mídias de notícias funcionam em 2017 (Grist.org incluído), e este ano tem sido particularmente difícil. Eric Blake, meteorologista do Centro Nacional de Furacões em Miami, dedicou sua carreira ao rastreamento de furacões, incluindo o Katrina em 2005, que nivelou sua cidade natal de Nova Orleans. De muitas maneiras, essa temporada foi paralela ao ano, que ele descreve como o mais intenso e exaustivo de sua carreira.

A rápida sucessão de tempestades, diz ele, significa que as pessoas vêem apenas os destroços de um furacão, e então eles estão na próxima onda de 30 pés. Você raramente consegue ver esse naufrágio resolvido. Não há nada como estar inundado em todas essas imagens de destruição para esmagar sua motivação para ajudar.

É por isso que Smith enfatiza a importância de afastar-se da notícia. Não inteiramente! Mas limitar a exposição à trífida apocalíptica de internet, notícias por cabo e mídias sociais é uma maneira de manter uma loja de empatia *produtiva*, não induzida pela culpa. O Twitter, no horário da imprensa, é mais triste do que nunca. É

melhor ler, correr ao redor do bloco quatro vezes, cozinhar um prato de macarrão estupidamente elaborado, conversar com um amigo - sobre qualquer coisa exceto Donald Trump .

A idéia, ela diz, é que precisamos nos tornar mais "autodirigidos" para ajudar os outros. O que nos leva ao elefante de tamanho Irma na sala: o autocuidado, especialmente quando falamos sobre ajudar as vítimas de desastres que perderam tudo, podem parecer indulgentes diante de catástrofes climáticas reais e em tempo real. Existe um enorme privilégio, é claro, mesmo na opção de priorizar uma jogging regular.

Mas Smith insiste que ajuda você a processar tanto *ruim* , o que é importante se você estiver inclinado a ajudar. Quando escrevi pela primeira vez sobre alívio de furacões, notei que é um compromisso longo - você não pode sustentá-lo através de um nevoeiro deprimido.

Laura Moser está tomando a abordagem verdadeiramente longa do jogo para a **resiliência** do furacão. Uma ex-jornalista, mudou-se para Houston de Washington, DC, para concorrer à Câmara dos Deputados após a inauguração de Trump. Alguns meses depois, Harvey bateu e agora está tentando descobrir como reconstruir sua cidade, enquanto a cobertura de sua destruição, para não mencionar voluntários e esforços de doação, evaporou.

Moser não é estranho à morte lenta do entusiasmo. Ela viu isso com o aplicativo que ela desenvolveu após a inauguração de Trump, Daily Action , que traduziu horríveis notícias do dia em etapas mensuráveis: escreva seu congressista, assine esta petição, faça uma doação para esse fundraiser.

O serviço tinha 250.000 inscrições quando lançou pela primeira vez, mas o registro diminuiu (embora as atualizações continuem). "É difícil manter o mesmo nível de indignação para sustentar isso", diz Moser. Ela chama isso - outra maneira de estar cansado - resistência à fadiga.

Moser organizou esforços de ajuda no terreno nos dias que Harvey atingiu para fornecer suprimentos domésticos às famílias que precisavam. Mas as doações diminuíram, incluindo as dela. "Eu cortei minhas próprias contribuições pessoais", diz ela. "Eu acabei com o dinheiro que eu poderia gastar. Eu ainda estou tentando fazer o que posso quando posso".

Mas ela se comprometeu a ajudar Houston a se recuperar em um nível sistêmico. "Eu quero ganhar mais do que nunca depois de Harvey, porque vejo o que acontece quando você não regula", disse Moser. Ela está se referindo ao tipo de infra-estrutura e desenvolvimento que tornaram a Houston excepcionalmente vulnerável aos

furacões, ou a legislação de saúde que irá dificultar a capacidade dos Houstonianos de se recuperar, por exemplo. "Isso me dá uma nova sensação de propósito".

Pergunto-lhe o que está fazendo para cuidar de si mesma e manter essa energia, e ela observa que não tem tempo para enterrar-se na notícia, o que ajuda. Ela faz uma pausa. "E parece muito bobo, mas faça-me ir para a aula de Pilates".

Por mais tolo que pareça, uma dieta de mídia restrita e trechos esquisitos e estúpidos que não fazem sentido reforçam sua capacidade de agir. E quando você *não* agir, tente olhar para o que você pode fazer que irá alterar algum pequeno segmento do futuro, de modo que você não se afogar na esmagadora presente. Que medidas você pode tomar agora (ou, em breve, pelo menos depois dessa fita Jane Fonda) para ajudar as pessoas a lidar com as principais catástrofes que virão? Como você pode usar as coisas que você já é bom, aprofundar as causas de que você já se importa, melhorar a capacidade de uma comunidade sobreviver à próxima tempestade?

Você não será o super-herói que salva o mundo do próximo furacão. Mas você pode fazer sua única coisa, e você deve ser capaz de fazê-lo bem - o que significa que este é o seu último conteúdo de desastre para o dia. A sério. Clique de longe. Tchau!

FONTE:<http://www.texasstandard.org/stories/after-so-many-disasters-nonprofit-relief-organizations-struggle-against-donor-fatigue/>

FONTE:<http://www.nhc.noaa.gov/>



<http://www.nws.noaa.gov/os/hurricane/resources/TropicalCyclones11.pdf>



O Plano Nacional de Operações de Furacão (NHOP) é publicado anualmente antes da temporada de furacões e documenta o esforço interdepartamental para fornecer aos Estados Unidos e destinatários internacionais designados previsões, avisos e avaliações sobre sistemas climáticos tropicais e subtropicais.

<http://www.ofcm.gov/publications/nhop/FCM-P12-2017.pdf>



Transformando comunidades através do investimento na redução do risco de desastres

O Sudão do Sul é o país mais novo do mundo que continua a enfrentar níveis inesperados de insegurança alimentar, com o relatório de IPC de junho aproximando-se de pouco mais de 6 milhões de indivíduos. O país continua enfrentando deslocamentos significativos de pessoas e o rápido esgotamento de meios de subsistência e recursos naturais. De acordo com os Programas Nacionais de Ação do Sul do Sudão (NAPA), o país não foi poupado por catástrofes climáticas intensas e freqüentes, incluindo a seca e as inundações. O país está experimentando um clima substancialmente mais quente e seco, e essa combinação resultou em mais secas. A precipitação tornou-se mais errática, o que, por sua vez, aumentou a freqüência e a gravidade das inundações.

Desafiando normas tradicionais para uma agenda transformadora

À medida que o mundo celebra o Dia Internacional para a Redução do Risco de Desastres, os beneficiários do projeto ACTED financiado pelo DfID através do BRACED Sudão do Sul, celebram os benefícios das atividades de redução de risco de desastres que estão melhorando suas vidas diárias. O projeto BRACED visou as populações rurais mais vulneráveis, investindo em capacidades antecipadas, adaptativas e adotivas da comunidade, por exemplo, a construção de diques na mitigação de inundações. O aprendizado e o desenvolvimento de habilidades foram aprimorados através do modelo da Escola de Campo Agro Pastoral (APFS), que envolve agricultores e criadores de gado em técnicas modernas de criação de gado e pecuária. Dentro do 3º ano de implementação do projeto, os beneficiários aprenderam vários princípios de DRR e podem relacioná-los com provérbios tradicionais de suas próprias comunidades. Por exemplo, Lou,

FONTE: <http://www.acted.org/fr/node/15747>



Secretário-geral da ONU elogia criação de nova missão no Haiti



Bandeira da ONU é erguida durante cerimônia de lançamento da Missão das Nações Unidas para o Apoio à Justiça no Haiti (MINUJUSTH). Foto: MINUJUSTH/Logan Abassi

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, elogiou na segunda-feira (16/10) o estabelecimento da nova Missão das Nações Unidas para o Apoio à Justiça no Haiti (MINUJUSTH), após o encerramento da missão predecessora de manutenção da paz.

“A MINUJUSTH reflete o compromisso das Nações Unidas de continuar apoiando a consolidação da paz e a promoção da estabilidade no Haiti”, disse comunicado do porta-voz de Guterres, Stéphane Dujarric.

O encerramento da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) é “um testemunho do progresso do Haiti nos últimos 13 anos”, afirmou o comunicado. O **Brasil comandou** o componente militar da MINUSTAH (2004-2017), que teve a participação de tropas de outros 15 países.

Na declaração, o secretário-geral agradeceu todo o pessoal civil e uniformizado que serviu à MINUSTAH, bem como aos países que contribuíram com tropas e policiais.

A MINUJUSTH apoiará o governo haitiano para fortalecer as instituições do Estado de direito, desenvolver as capacidades da polícia nacional e promover os direitos humanos.

“O secretário-geral acredita que o povo e o governo haitianos trabalharão em estreita parceria com a MINUJUSTH e a equipe da ONU no país para implementar conjuntamente as prioridades comuns com base na **resolução 2350 de 2017 do**

Conselho de Segurança da ONU e refletida na Agenda 2030 para Desenvolvimento Sustentável”, afirmou o comunicado.

Resolução 2350 de 2017

FONTE: <https://www.un.org/press/en/2017/sc12794.doc.htm>

FONTE: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>

EVENTOS



Novos Desafios para a Defesa Civil – Construindo Cidades Resilientes

A Prefeitura Municipal de S. J. Rio Preto, por meio da Defesa Civil, tem a honra de convidá-lo (la) para o I Seminário Regional de Defesa Civil:

“Novos Desafios para a Defesa Civil – Construindo Cidades Resilientes”

Local: Auditório Roberto Costa de Abreu Sodré (9º andar da Prefeitura Municipal)

Horário de Credenciamento: 8:00 às 8:30h

Inscrição: defesacivil@riopreto.sp.gov.br

Abertura: 8:30h

Término: 12:00h



O programa gratuito de treinamento on-line sobre a resiliência costeira ajuda os planejadores comunitários

Fornecer Educação de Resiliência para Planejamento em Rhode Island, ou PREP-RI, oferece diretrizes sobre como proteger a costa em um programa auto-guiado que oferece aos participantes a oportunidade de receber um certificado.

Proteger a costa do estado assumiu uma maior urgência à medida que as ameaças das mudanças climáticas se tornam reais e caras. O Centro de Recursos Costeiros da Universidade de Rhode Island está oferecendo uma ferramenta on-line gratuita que

ajudará os planejadores comunitários a preparar o aumento do nível do mar, as inundações e outros desafios relacionados ao clima para as comunidades costeiras.

Fornecer **Educação de Resiliência para Planejamento em Rhode Island**, ou PREP-RI, oferece diretrizes sobre como proteger a costa em um programa auto-guiado que oferece aos participantes a oportunidade de receber um certificado de resiliência costeira.

PREP-RI consiste em seis palestras sobre mudanças climáticas, inundações, impacto na infra-estrutura, ferramentas de mapeamento, águas pluviais e adaptação. Informações detalhadas sobre esses tópicos também são fornecidas no programa on-line.

"O projeto compartilha a sabedoria coletiva dos pesquisadores mais bem informados de Rhode Island e dos praticantes mais fortes nas estratégias de resiliência costeira", diz Pamela Rubinoff, gerente de projetos do programa no CRC. "Foi um prazer trabalhar com as melhores mentes da região neste tópico. Publicar seus conhecimentos para beneficiar todo o estado fez com que nossos esforços valessem a pena".

O programa está disponível não só para planejadores comunitários, mas também para trabalhadores de resposta de emergência, desenvolvedores, proprietários de marina, companhias de seguros e qualquer outra pessoa envolvida na proteção da costa.

O programa é uma parceria do Coastal Resources Center e Rhode Island Sea Grant na URI's Graduate School of Oceanography, bem como da Narragansett Bay Estuarine Research Reserve.

A Assembléia Geral da Rhode Island financiou o projeto.

"Rhode Island deve ser mais pró-ativo no planejamento de inundações e aumento do mar", diz Lauren Carson, D-Newport, repórter do estado de Rhode Island, que liderou o esforço para financiar o programa. "A perda devastadora de vidas e sofrimentos humanos no Texas, Flórida e Porto Rico deve nos lembrar as altas participações envolvidas. Para esse fim, esta sessão aprovou com sucesso uma legislação que exige treinamento contínuo sobre o aumento do mar e inundações para todos os conselhos de zoneamento e planejamento locais. O projeto de lei tem como objetivo garantir que aqueles que têm os deveres de primeira linha de determinar se, onde e como construímos nossas comunidades, tem a informação e as ferramentas para garantir que o desenvolvimento e a reconstrução sejam construídos com o objetivo de proteger os recursos do aumento do nível do mar. O PREP-RI é exatamente o que precisamos para lançar um programa de treinamento abrangente em todo o estado para os tomadores de decisão de uso do solo".

FONTE: <https://today.uri.edu/news/free-online-training-program-on-coastal-resilience-helps-community-planners/>



UNESCO lança na terça-feira (24) Relatório de Monitoramento Global da Educação

A representação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no Brasil convida para o lançamento mundial na próxima terça-feira (24/10) em Brasília (DF) do **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2017/18**.

O documento monitora as novas metas globais de educação das Nações Unidas, consolidadas no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 4, que prevê assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.



CONVITE

A Representação da UNESCO no Brasil convida para o lançamento mundial do

Relatório de Monitoramento Global da Educação 2017/8

Responsabilização na educação: cumprir nossos compromissos

24 de outubro de 2017
(terça-feira) • 9h–13h

Auditório Ministro Pereira Lira, Tribunal de Contas da União
SAF Sul, Quadra 4, Lote 1, Brasília/DF
(acesso pela rampa branca)

A representação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no Brasil convida para o lançamento mundial na próxima terça-feira (24) em Brasília (DF) do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2017/18.

O documento monitora as novas metas globais de educação das Nações Unidas, consolidadas no **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 4**, que prevê assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Serviço

Lançamento do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2017/18

Local: Auditório Ministro Pereira Lira, Tribunal de Contas da União SAF Sul, Quadra 4, Lote 1, Brasília (DF)

Evento gratuito e limitado à capacidade do auditório.

FONTE: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfz9-JgM5a23E6R8T0ZMFVnRiQQrFFERcQas-6JmA2hkJ2JUA/viewform>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTION WEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>